



SISTEMA TERRA RONCA II - MALHADA

Município: São Domingos (GO)

COORDENADAS DA ENTRADA PRINCIPAL: UTM 23 353132 - 8481347

PROJEÇÃO HORIZONTAL: 7.500 M

DESNÍVEL: 155 M

NÚMERO DE CADASTRO: GO 001

ROCHA: CARBONATOS DO GRUPO BAMBUÍ

Uma grande dolina de colapso alijou do Sistema Terra Ronca II-Malhada a porção mais a montante da Lapa da Terra Ronca, caracterizada por sua gigantesca entrada, com cerca de 70 m de altura. Apesar deste imponente segmento inicial da Terra Ronca não poder ser considerado como parte do sistema, o conjunto de galerias que restou nada deixa a desejar. O Sistema Terra Ronca II-Malhada, na verdade, compreende duas grutas muito distintas que se unem no interior da Serra do Calcário. De um lado a enorme galeria da Terra Ronca e seu volumoso rio; de outro, o estreito conduto do Malhada e sua tímida drenagem, unidos para sempre em um dos maiores sistemas subterrâneos do país.

A gigantesca entrada da Lapa da Terra Ronca não poderia passar despercebida por muito tempo aos olhos dos espeleólogos. Ela foi mencionada pelo geólogo Oscar Braun em fins dos anos 60, tendo sido a primeira caverna a ser mapeada na região de São Domingos, ainda em 1970, pela Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE), quando todo o conduto percorrido pelo Rio da Lapa foi explorado e mapeado. Até então a caverna era considerada uma gruta única. Novos critérios espeleométricos justificaram a divisão da cavidade em duas grutas distintas, devido ao longo cânion que as separa. Apenas em 1994 foram retomados os trabalhos de mapeamento, quando todas as galerias foram remapeadas durante a Expedição Goiás 94 organizada pelo Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas, Groupe Spéléo Bagnols Marcoule e Grupo Espeleológico da Geologia – UnB (GREGEO). Nesta ocasião foi descoberta a confluência subterrânea entre o Córrego Malhada e o Rio da Lapa.

A Lapa do Malhada foi descoberta em 1985 pelo Centro Excursionista Universitário (CEU). Na ocasião, cerca de 1,4 km foram percorridos e mapeados a partir do sumidouro, sendo o trabalho interrompido por falta de tempo. Durante a Expedição Goiás 94, o conduto da Malhada foi explorado e mapeado para montante até o sumidouro, a partir de sua junção com a Terra Ronca II, resultando no atual Sistema Terra Ronca II-Malhada.

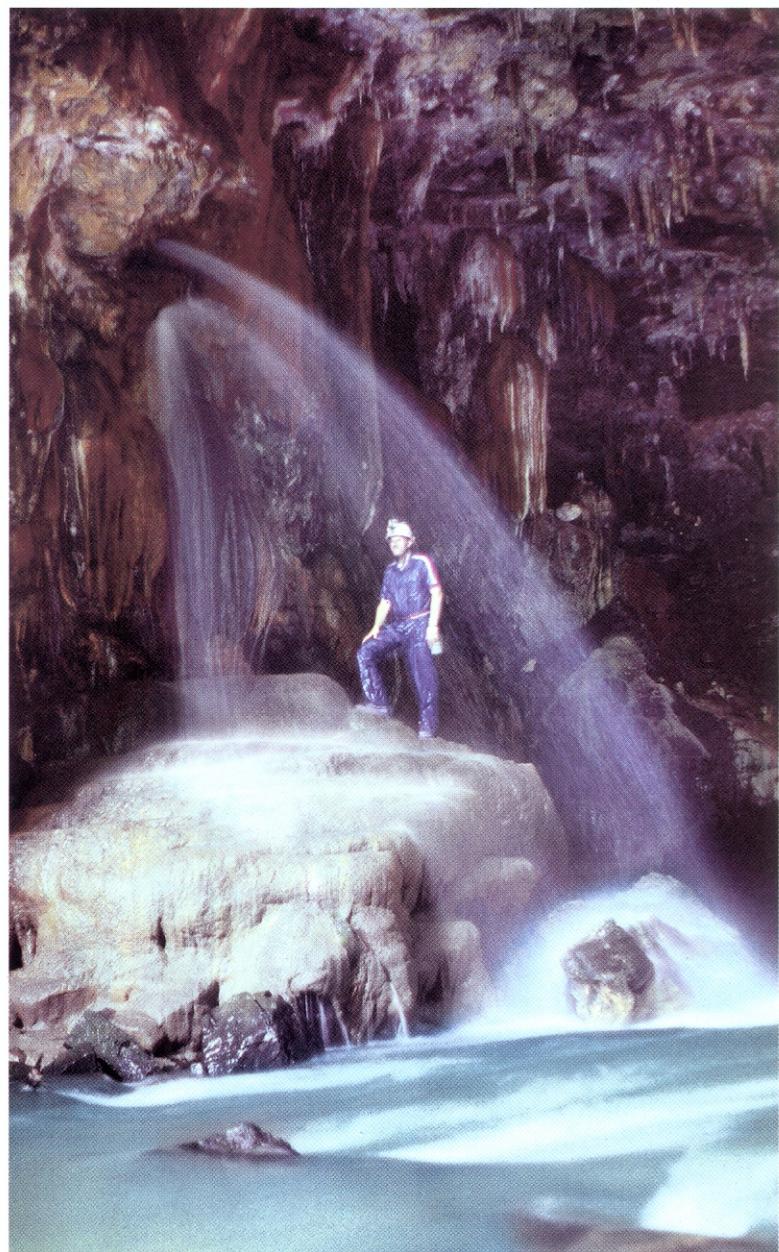
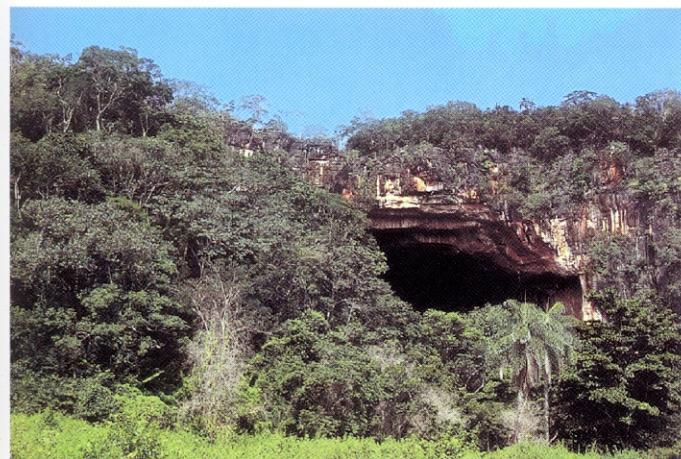
O Lapa da Terra Ronca II compreende basicamente o gigantesco conduto do rio, e não há níveis superiores. Este conduto, cuja largura varia desde 20 m a até 120 m em trechos com salões laterais, apresentando altura média entre 15 e 20 m, é facilmente percorrido até dois

desmoronamentos que obstruem a galeria já no trecho final da caverna. Estes abatimentos podem ser transpostos através de recessos em meio aos blocos. A saída do outro lado do maciço é atingida através de pequena abertura, já próxima à ressurgência. Apesar de estreita, coube à Lapa do Malhada a responsabilidade de colocar o sistema entre as maiores cavernas do Brasil. De toda a metragem do sistema, 4.600 m (mais de 60 % do total) correspondem à Malhada. O conduto da Malhada, a partir da confluência com a Terra Ronca, a princípio é pequeno, em média com 1,5 m de largura por até 2 m de altura, completamente tomado pelo pequeno rio. Para montante, o conduto tende a se estreitar ainda mais, sendo bastante meandrante. Nas porções mais a montante as dimensões são maiores até o exterior, atingido através de um conduto ascendente verticalizado. O potencial para novas descobertas neste sistema resume-se principalmente na verificação de galerias superiores no conduto da Malhada.

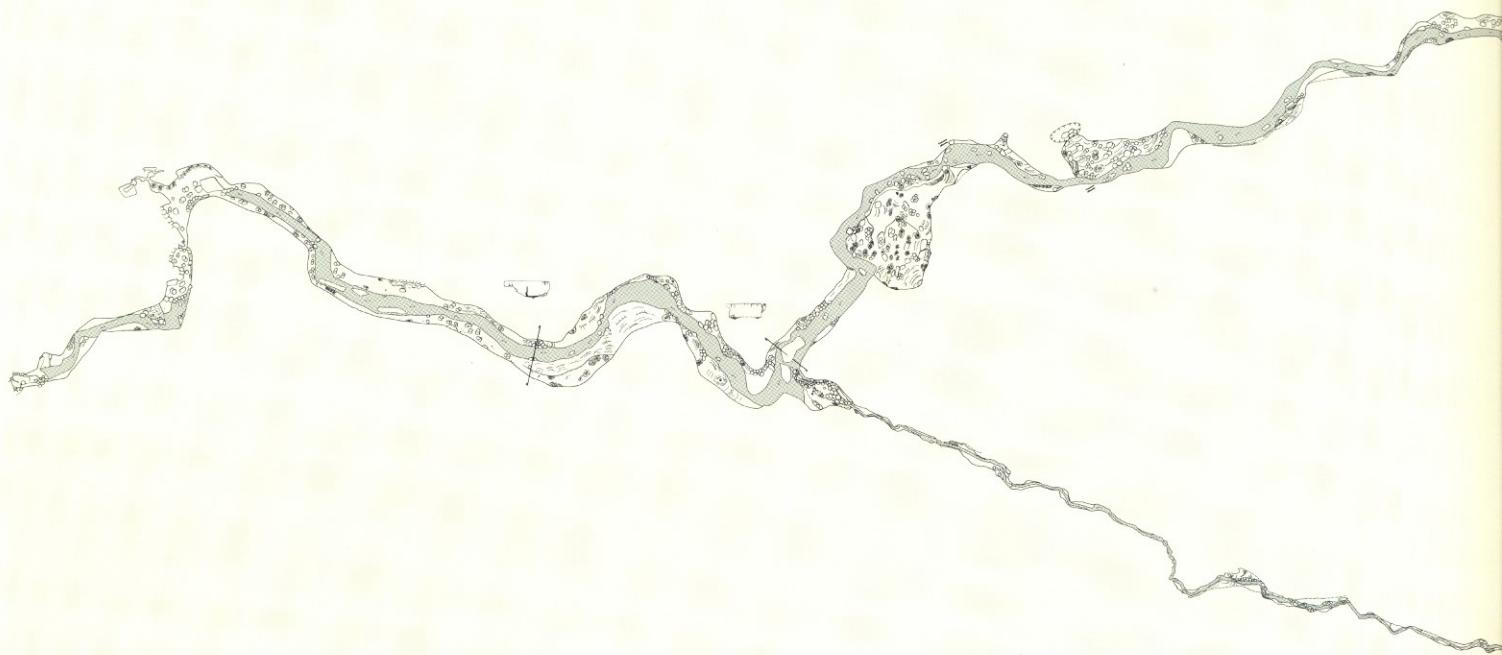
O Sistema Terra Ronca II-Malhada não se notabiliza pela beleza dos espeleotemas. Engloba, no entanto, duas cavernas com morfologias distintas, proporcionando assim um interessante contraste espeleológico. A Lapa da Terra Ronca I é a caverna mais visitada de toda a área, havendo, inclusive, uma importante romaria anual. No entanto, a dolina que segmenta a caverna é, em geral, o ponto extremo atingido por visitantes ocasionais. Assim sendo, o Sistema Terra Ronca II-Malhada é raramente adentrado, principalmente a galeria da Malhada, devido à sua maior dificuldade técnica. O Parque Estadual de Terra Ronca assegura a preservação legal desta caverna.

Bibliografia

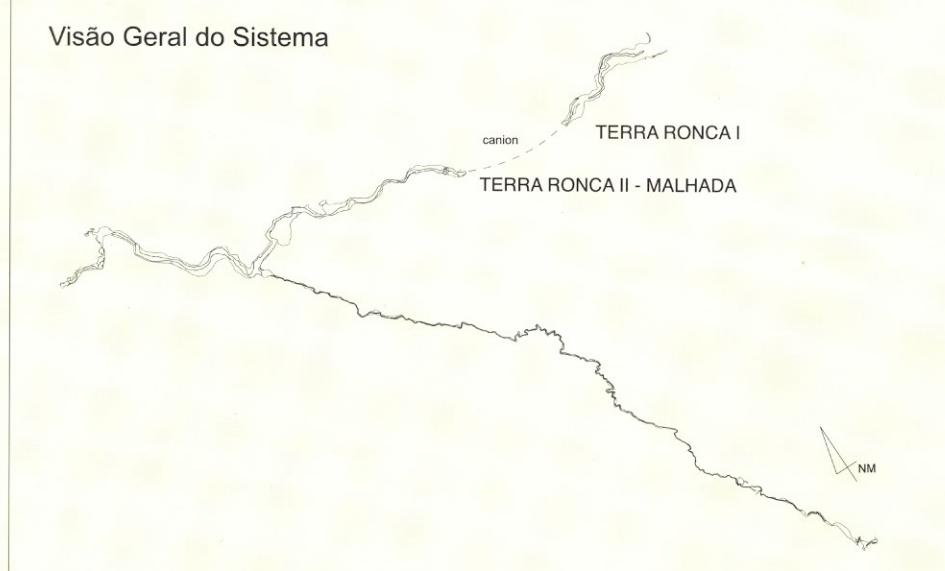
Anônimo (1971), Braun (1970), Lino (1985), Perret (1996b), Dutra e Alt (1994), Rodet (1996), Guyot et al. (1996), Guyot et al. (1997), Pastorino et al. (1996), Rubbioli et al. (1996).



A imponente entrada da Lapa da Terra Ronca I é o acesso principal ao Sistema Terra Ronca II – Malhada. Embora divididas por cânion, as duas cavidades apresentam em comum a grandiosidade das suas galerias. Abaixo detalhe de um escorramento “ativo”.



Visão Geral do Sistema



ENTRADA
20

CA II - MALHADA

SISTEMA TERRA RONCA II - MALHADA



Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule
Grupo Espeleológico da Geologia - UNB
Topografia grau 4C - BCRA - 1994

